

DOSSIÊ TEMÁTICO DO 22º COLE – COMUNICAÇÕES ORAIS

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM PESQUISA-AÇÃO COM ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO INTEGRAL¹

AESTHETIC EXPERIENCE IN ACTION RESEARCH WITH STUDENTS AND TEACHERS IN A PUBLIC FULL-TIME HIGH SCHOOL

EXPERIENCIA ESTÉTICA DE INVESTIGACIÓN-ACCIÓN CON ALUMNOS Y PROFESORES EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE ENSEÑANZA SECUNDARIA INTEGRAL

Denise Stefanoni Combinato²

Resumo: Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa-ação que teve como objetivo geral investigar os impactos da articulação da arte literária com o audiovisual no processo ensino-aprendizagem. Fundamentada na psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica, a pesquisa contou com a participação de professoras de Arte, Geografia, História e Língua Portuguesa – contempladas com bolsa FAPESP de Aperfeiçoamento Pedagógico – e de alunos do Ensino Médio Integral de uma Escola Estadual do interior paulista, ao longo de três anos (2017 a 2019). Neste artigo, serão descritas e analisadas duas experiências estéticas envolvendo literatura e audiovisual desenvolvidas no último ano da pesquisa-ação, com professoras bolsistas e alunos do 3º ano do Ensino Médio. Os resultados demonstram que a experiência estética impacta o processo ensino-aprendizagem e a formação dos sujeitos envolvidos e, nesse caso, contribuiu especialmente para a apropriação e valorização da identidade pessoal e profissional.

Palavras-chave: Arte; ensino médio; pesquisa-ação.

Abstract: This article introduces an excerpt from an action research whose objective was to investigate the impacts of the articulation of literary art with audiovisual in the teaching-learning process. Based on historic-cultural psychology and historic-critical pedagogy, the research involved the participation of teachers of Art, Geography, History and Portuguese Language – contemplated with a scholarship FAPESP for Pedagogical Improvement – and Full-time High School students from a School State in the countryside of São Paulo, over three years (2017 to 2019). In this article, will be described and analyzed two aesthetic experiences involving literary and audiovisual developed in the last year of action research, with scholarship teachers and students of the 3rd year of high school. The results demonstrate that the aesthetic experience impacts the teaching-learning process and the formation of the subjects involved and, in this case, contributes specially to the appropriation and valorization of personal and professional identity.

Keywords: Art; high school; action research.

Resumen: Este artículo presenta un recorte de una investigación-acción cuyo objetivo general fue investigar los impactos de la articulación del arte literario con el audiovisual en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Basada en la psicología histórico-cultural y en la pedagogía histórico-crítica, la investigación involucró la participación de profesoras de Arte, Geografía, Historia y Lengua Portuguesa – contempladas con la beca FAPESP de Perfeccionamiento

¹ Pesquisa realizada com auxílio FAPESP, na modalidade Ensino Público: Processo n.2014/50841-4, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

² Instituto Tecnológico de Aeronáutica / Departamento de Humanidades.

Pedagógico – y de alumnos de la Enseñanza Secundaria Integral de una Escuela Estatal del interior de São Paulo, a lo largo de tres años (2017 a 2019). En este artículo, se describirán y analizarán dos experiencias estéticas involucrando literatura y audiovisual desarrolladas en el último año de la investigación-acción, con docentes becados y alumnos del 3º año de la enseñanza media. Los resultados demuestran que la experiencia estética impacta el proceso de enseñanza-aprendizaje y la formación de sujetos involucrados y, en este caso, contribuyó especialmente para la apropiación y valorización de la identidad personal y profesional.

Palabras clave: Arte; enseñanza secundaria; investigación-acción.

Introdução

A partir de revisão da literatura, Camargo e Bulgacov (2008) sintetizam que a estética é uma "forma de conhecimento sensorial", em contraposição ao conhecimento intelectual", ligada não apenas ao belo, mas "à unidade, à integridade e à harmonia", ou seja, uma forma de apreensão da realidade, sob diversos ângulos, que integra "o múltiplo, o diferente" (p. 470).

A inserção da estética no processo ensino-aprendizagem tem como objetivo, dentre outros aspectos, promover o desenvolvimento de funções psíquicas superiores como a percepção, o pensamento, a imaginação e o sistema afetivo: "[...] através das atividades expressivas das artes, o sujeito está promovendo a ressignificação e reorganização de seu estado emocional; ou seja, ele 're-sente' a emoção e lhe confere um novo significado" (CAMARGO; BULGACOV, 2008, p. 471).

Fundamentadas em Vigotski, as autoras explicam que existem a atividade reprodutora e a atividade criadora e que o processo de aprendizagem não se restringe à atividade reprodutora:

Não sendo reduzida a atividade reprodutora e imitativa, a aprendizagem torna-se uma atividade de enorme complexidade que se vincula à imaginação e à afetividade. A aprendizagem concebida como atividade criadora supõe mudança na proposta pedagógica: mudança de uma prática que nega, reprime, exclui, censura, subordina, marginaliza a imaginação e a vida afetiva dos alunos, para uma prática que transforme a imaginação e a afetividade em ações mobilizadoras da atividade (CAMARGO; BULGACOV, 2008, p. 473).

Daí a necessidade e a função da escola de valorizar a atividade criadora, expondo os sujeitos à diversidade de obras de arte, sejam textos, imagens ou audiovisuais e promovendo análises críticas e expressões artísticas. Entende-se a experiência estética como necessária para a formação sensível e crítica do sujeito, seja ele aluno ou professor. Não se trata apenas de promover uma sensação de prazer ou desprazer.

Além de auxiliar no desenvolvimento de funções psíquicas, como a imaginação, o pensamento e a linguagem, a arte possibilita a descoberta de múltiplas formas de percepção da realidade (CAMARGO; BULGACOV, 2008), promove o "redimensionamento do sentir, do pensar e do fazer do sujeito", uma "formação ética" (ZANELLA et al., 2006, p. 14) e humanizadora (CANDIDO, 1988).

Para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico se realizou uma pesquisa-ação intitulada *Nós e os nossos nós: impactos da articulação entre literatura e audiovisual para o processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio* que contou com a participação de professoras bolsistas de Arte, Geografia, História e Língua Portuguesa³ e de alunos do Ensino Médio Integral de uma Escola Estadual do interior paulista, ao longo de três anos (2017 a 2019), em um acompanhamento longitudinal.

³ Em função do envolvimento na pesquisa, as professoras foram contempladas com bolsas FAPESP de ensino público.

A pesquisa-ação caracteriza-se pela unidade investigação-intervenção, ou seja, a análise da realidade acontece simultaneamente a uma ação com participação ativa dos atores envolvidos, com vistas à transformação social (TOLEDO; JACOBI, 2013). Nesse sentido, um dos princípios da pesquisa-ação é o “envolvimento dos sujeitos da pesquisa em um processo de reflexão, análise da realidade” e não apenas uma “simples consulta popular” (p. 156).

Essa pesquisa-ação incluiu duas atividades paralelas: 1) a formação docente com o grupo de professoras, a fim de planejar e avaliar os trabalhos de ensino-pesquisa/pesquisa-ação realizados com os alunos; e 2) a execução do ensino-pesquisa/pesquisa-ação com os alunos, em um diálogo interdisciplinar, articulando a arte literária e o audiovisual.

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar se a articulação da arte literária com o audiovisual causava impactos no processo ensino-aprendizagem e quais eram esses impactos. Os objetivos específicos foram: 1) compreender como se dá a participação dos alunos e dos professores nas atividades de ensino que articulem arte literária e audiovisual e 2) analisar as consequências da articulação da arte literária com o audiovisual no comportamento de estudo (engajamento nas atividades escolares).

Os referenciais teórico-metodológicos que fundamentaram a pesquisa foram a pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 1992; GASPARIN, 2005), a psicologia histórico-cultural (VIGOTSKI, 1999; 2003) e a pesquisa-ação (TOLEDO; JACOBI, 2013).

A partir desses referenciais, entende-se que o desenvolvimento humano depende da apropriação daquilo que o gênero humano produziu historicamente. De acordo com Saviani (1992), “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (p. 21). Isso significa que, através do trabalho educativo, o aluno deve apropriar-se daquilo que foi produzido historicamente pela humanidade.

Se a arte é uma produção humana, então ela é parte do saber sistematizado e, portanto, deve ser transmitida pela Educação Escolar.

Orientado pela pedagogia histórico-crítica, Gasparin (2005) propõe cinco momentos para a prática educativa, sendo eles: prática social inicial (apresentação do objetivo da aula e levantamento de conhecimento prévio sobre o tema); problematização (levantamento de questões a fim de mobilizar o engajamento na discussão); instrumentalização (exposição teórica com base no saber historicamente acumulado, com as devidas articulações à prática social inicial e à problematização); catarse (síntese e avaliação); prática social final (retorno à prática social inicial de maneira enriquecida, com a integração de novos saberes).

Apropriando-se de um termo cunhado por Aristóteles, Vigotski (1999) também se utiliza da terminologia catarse para explicar o processo de recepção estética. De acordo com o autor, a catarse caracteriza-se como uma reação explosiva de emoções e uma transformação e solução criativa dos sentimentos, podendo motivar atos e atitudes na vida. “A arte é antes uma organização do nosso comportamento visando ao futuro, uma orientação para o futuro, uma exigência que talvez nunca venha a concretizar-se, mas que nos leva a aspirar acima da nossa vida o que está por trás dela” (p. 320).

Assim, tanto no processo final da prática educativa como na recepção estética, a catarse envolve uma transformação do sujeito provocada pelo acesso a novos conhecimentos e/ou afetos.

Neste artigo, serão descritas e analisadas duas experiências estéticas envolvendo literatura e audiovisual desenvolvidas no último ano da pesquisa, com professoras bolsistas e alunos do 3º ano do Ensino Médio, a fim de explicitar a catarse ocorrida ou alguns impactos no processo ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento

A apropriação não apenas do conteúdo (enredo), mas da forma e de suas diferentes linguagens, presentes nas obras literárias e audiovisuais no processo ensino-aprendizagem, pode promover a ampliação de vivências, afetos, questionamentos, reflexões de professores e alunos.

Conforme discutem Berti e Carvalho (2013), com base em Alain Bergala, o cinema promove uma experiência de alteridade: “o cinema permite ser o outro, viver em outro território, flunar por diferentes espaços e tempos” (p. 183).

Para Fresquet e Migliorin (2015), o encontro do cinema com a escola possibilita vários aprendizados que extrapolam os conteúdos. Esse encontro promove “ações de emancipação intelectual, de construção de pontos de vista e de escuta do mundo, como possibilidade de imaginá-lo de um outro modo” (p. 16).

Da mesma maneira acontece com literatura. Para Candido (1988), a combinação entre forma e conteúdo existente na arte das palavras organizadas amplia “nossa capacidade de ver e sentir” (p. 179).

Nesse sentido, Couto e Tullio (2020) afirmam que “a inter-relação entre as obras literária e cinematográfica amplia a construção de sentidos e significados, aumentando, assim, a capacidade de desenvolvimento crítico e reforçando o caráter emancipatório” (p. 164).

Apesar disso, em revisão de documentos curriculares (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e Orientações Curriculares Nacionais – OCEM) realizada por Veloso (2018), o potencial dessas artes ainda não é valorizado na educação escolar para além do discurso: “a especificidade do texto literário é subestimada e o cinema aparece como sinônimo de entretenimento” (p. 62).

Entretanto, para uma experiência mais ampla, é preciso ir além das repetições e dos clichês veiculados pelo cinema e pela literatura comercial. Essa foi a ideia da pesquisa *Nós e os nossos nós*.

Ao longo dos três anos de estudo, foram definidas temáticas gerais para a condução da pesquisa com os alunos. Após a abordagem da *cultura* em 2017 e do *trabalho* em 2018, para 2019, último ano da pesquisa-ação com os alunos, elegemos a categoria *identidade* como norteadora do trabalho.

Embora não tenha sido planejada desde o início a sequência temática que seria adotada, pela própria especificidade da pesquisa-ação e da arte, a categoria *identidade* fez todo sentido para o encerramento desse ciclo da pesquisa, incorporando e sintetizando os temas anteriores.

Dentro de uma perspectiva dialética, a identidade é constituída pela atividade e pelas relações sociais e culturais estabelecidas, movimentadas e transformadas pelos sujeitos. Daí a terminologia adotada por Ciampa (1994) da identidade como “metamorfose”.

Para a realização da pesquisa-ação com os alunos, paralelamente eram desenvolvidas atividades de formação docente, buscando um diálogo interdisciplinar entre Ciências Humanas e Linguagens e uma articulação entre a arte literária e o audiovisual. Dado o objeto de estudo da pesquisa *Nós e os nossos nós*, essa formação visava garantir a experiência estética dos professores, incluindo a dimensão estética e expressiva, tendo em vista o planejamento e a avaliação coerentes das atividades de pesquisa-ação com os alunos dentro dos referenciais teórico-metodológicos adotados.

Nesse trabalho, foi feito um recorte para apresentação e discussão de uma experiência estética realizada com as professoras vinculadas ao grupo de pesquisa e uma experiência com os alunos. Tal escolha se deve à riqueza das experiências, após anos de estudos e práticas na instituição escolar, envolvendo literatura e audiovisual.

Experiência estética com professoras

A razão instrumental, discutida por Camargo e Bulgacov (2008), também está presente na formação inicial dos professores e no cotidiano escolar. Isso porque entendemos que não é possível isolar a prática pedagógica e o contexto escolar da realidade social mais ampla – o que não significa entender a escola como reprodutora da sociedade, conforme as teorias crítico-reprodutivistas (SAVIANI, 2012). Daí a necessidade de garantir um espaço de estudo, reflexão e formação de professores durante a prática profissional.

Entendemos que esses espaços, além de possibilitar a formação *in loco* e a condição para o planejamento da atividade escolar, promovem uma formação do olhar do professor:

Se aprendemos a olhar, se o 'olho' é um produto da história, é sempre possível olhar de outro modo, por outros ângulos e planos, e aí está o cinema. Aí está a genuína contribuição da arte cinematográfica à formação de professores [...] o cinema 'ajuda a olhar'. Por ser assim, porque abre novas perspectivas e luminosidades – novos horizontes de visão, de compreensão e entendimento do mundo –, outros pontos dos quais se avista, o cinema é muito bem-vindo à formação dos educadores (TEIXEIRA; GRAMMONT; AZEVEDO, 2014, p. 126).

Uma das experiências estéticas realizadas com as professoras bolsistas sobre o tema *identidade*, a fim de capacitá-las e sensibilizá-las para o desenvolvimento da pesquisa-ação com os alunos, envolveu a leitura e a discussão do poema *Identidade*, de Mia Couto (2018), e a exibição/percepção do curta-metragem *O paraíso são os outros*, de Miguel Gonçalves Mendes (2017)⁴, baseado na obra *O paraíso são os outros*, de Valter Hugo Mãe (2014)⁵.

Inicialmente, fizemos uma introdução sobre a categoria *identidade* (CIAMPA, 1994) e discutimos algumas funções da escrita de si: entender a história pessoal e ampliar a conhecimento de si, preservar a memória de experiências vividas e lutar contra a descontinuidade, apropriar-se e elaborar ideias e afetos, (re)descobrir o prazer da escrita, compartilhar experiências (SILVEIRA; KORTLANDT, 2010; MORAIS; ARAÚJO, 2013).

Após a leitura do poema e a exibição do curta, fizemos uma discussão sobre como havia sido a experiência estética de cada uma. Um dos relatos de uma professora, a partir do texto de Mia Couto (2018), foi “*Eu vejo o poema em imagens*”.

Em seguida, cada uma teve a oportunidade de escrever sobre a experiência estética, articulando-a à identidade. Seguem trechos de algumas professoras: “*Sou a pipa no céu, que o menino dá linha; e por isso a pipa se sente livre, pode subir à vontade, sentir o vento, o sol. Mas a linha está ali. E se o menino puxar, decidir recolher... a pipa vai ter que voltar*”; “*Quanta mistura e riqueza, pois EU sou o outro e o Outro sou EU.*”

A partir dos relatos verbais e escritos imediatos à atividade e ao longo do ano, durante supervisão da pesquisa-ação, verificou-se que a experiência estética se caracterizou como uma oportunidade de apropriação da identidade pessoal e profissional das professoras. Conforme salienta Vazquez (1977, p. 159-160), “os educadores também devem ser educados”.

⁴ O PARAÍSO são os Outros. Direção: Miguel Gonçalves Mendes. Porto: Porto Editora; JumpCut, 2017. 1 filme (14 min), streaming, son., cor. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/05/05/video/sotaques-que-celebram-a-lingua-portuguesa-20170505-010539>.

⁵ MÃE, Valter Hugo. *O paraíso são os outros*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Experiência estética com alunos

Como não é possível olhar para si sem olhar para o outro, optamos por iniciar a discussão sobre a identidade com os alunos a partir da exibição e discussão de filmes que retratam a história e vida de personagens históricos como Olga (2004)⁶ e textos literários que tivessem como temática a constituição da identidade de um personagem, por exemplo, Morte e Vida Severina (MELO NETO, 2010)⁷.

Assim como faz Severino em Morte e Vida Severina (MELO NETO, 2010), alguns alunos mergulharam nas adversidades e conflitos que envolvem a vida pessoal e social para se apresentarem poeticamente.

*[...] Meu nome é complicado
Afinal, nem sempre fui desejado
Fruto de um pecado
Hoje em dia sou muito amado*

(Trecho de texto de apresentação de aluno do 3º ano do Ensino Médio, 2019).

Essa apresentação e outros exercícios de escrita e reflexão sobre a identidade promoveram a apropriação, a elaboração e a ressignificação da vida desses alunos: “[A pesquisa] contribuiu para o enfrentamento [da homossexualidade], na busca da liberdade. Ajudou na minha autoaceitação” (Relato de aluno em entrevista no final do 3º ano do Ensino Médio, 2019).

Ao longo de uma disciplina eletiva ministrada pelas professoras bolsistas no segundo semestre de 2019⁸, os alunos tiveram a oportunidade de assistir aos filmes *Bohemian Rhapsody* (2018)⁹, *Com amor, Van Gogh* (2017)¹⁰ e *Elis* (2016)¹¹.

Cada grupo escolheu assistir e discutir um dos filmes. Ao longo das semanas seguintes, sob orientação das professoras e inspirados pelas obras audiovisuais e literárias, em pequenos grupos, os alunos foram incentivados a recordar as próprias trajetórias de vida, relatando lembranças e sentimentos que a experiência estética promovia em cada um.

O envolvimento dos alunos nas atividades foi intenso. Isso se explica se considerarmos que:

Uma obra de arte vivenciada realmente pode ampliar nossa opinião sobre certo campo de fenômenos, obrigar-nos a observá-los com novos olhos, generalizar e reunir fatos por vezes totalmente dispersos. Como toda vivência intensa, a vivência estética cria um estado muito sensível para as ações posteriores e,

⁶ OLGA. Direção: Jayme Monjardin. Produção: Marc Beauchamps *et al.* Rio de Janeiro: Nexus Cinema e Vídeo *et al.*, 2004. 1 disco de DVD (141 min), son., cor.

⁷ MELO NETO, João Cabral de. Morte e Vida Severina. In: ZILBERMAN, R. (Org.). *Poemas para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 102-145.

⁸ No Plano de Ensino da disciplina Laços de Nós, elaborado pelas professoras bolsistas, constam os seguintes objetivos e justificativa: “OBJETIVOS: Busca do autoconhecimento para compreender a si e ao outro e ressignificar as experiências vividas, sejam elas positivas ou negativas. Desenvolver a empatia e fortalecer os vínculos a partir do conhecimento da história do outro. JUSTIFICATIVA: Como fruto da formação e ações desenvolvidas ao longo dos dois anos e meio da pesquisa-ação “Nós e os nossos nós: impactos da articulação entre literatura e audiovisual para o processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio”, elaboramos a proposta da eletiva pela perspectiva da identidade, pois é uma forma de subjetivação particular a maneira que o psiquismo tem de marcar a nossa individualidade”.

⁹ BOHEMIAN Rhapsody. Direção: Bryan Singer. Produção: Jim Beach *et al.* Hollywood: Twentieth Century Fox *et al.*, 2018. 1 disco de DVD (133 min), cor., son.

¹⁰ COM AMOR, Van Gogh. Direção: Dorota Kobiela; Hugh Welchman. Produção: Claudia Bluemhuber *et al.* Polónia: Breakthru Productions *et al.*, 2017. 1 disco DVD (94 min), cor., son.

¹¹ ELIS. Direção: Hugo Prata. Produção: Hugo Prata *et al.* Rio de Janeiro: Bravura Cinematográfica; Globo Filmes, 2016. 1 disco de DVD (110 min), cor., son.

naturalmente, nunca passa sem deixar marcas em nosso comportamento posterior (VIGOTSKI, 2003, p. 234).

Alguns resultados relatados pelos alunos a partir dessa eletiva foram as mudanças nos comportamentos envolvendo as relações interpessoais com colegas e familiares: maior aproximação, mais diálogo e valorização da rede de afetos foram alguns dos depoimentos coletados.

No encerramento da eletiva, como síntese do processo de reflexão sobre a constituição e transformação da identidade, os alunos apresentaram produções artísticas individuais feitas em bolsas de algodão.

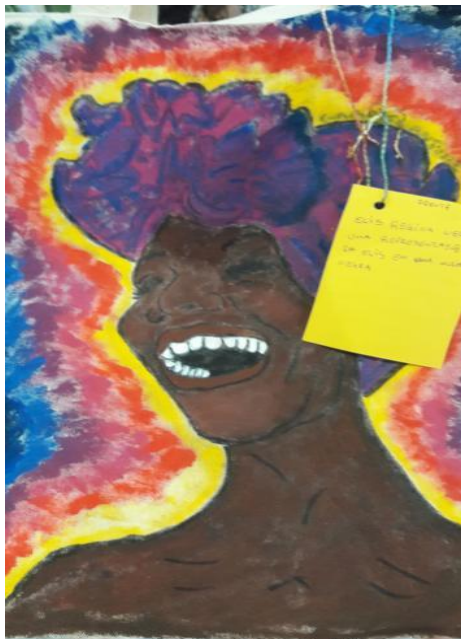


Imagem 1: Pintura em sacola de aluno (“Elis negra”) – Fonte: Elaboração de aluno



Imagem 2: Pintura em sacola de aluna (frente e verso)¹² – Fonte: Elaboração de aluna

¹² Na etiqueta rosa em que a aluna apresenta sua produção, ela faz referência ao passado “confuso” (lado esquerdo) e à “plenitude” atual (lado direito), fruto de um processo de autoconhecimento a partir da arte.

A produção dos alunos parece ter proporcionado uma síntese, uma superação ou um desenlace dos nós por eles acumulados, de maneira crítica e autêntica. “*Aprendi muito [com a pesquisa], aliás, aprendi melhor porque envolveu participação, entrega de corpo e alma*”. “[*A pesquisa*] aflorou ainda mais minha visão poética. Enquanto o mundo valoriza o racional, o projeto [*de pesquisa*] valorizou o poético” (Relatos de alunos em entrevista no final do 3º ano do Ensino Médio, 2019).

De acordo com Vigotski (2003), a reação estética consiste em uma catarse das emoções e uma transformação da condição inicial do sujeito, por isso o autor relaciona o “milagre” da arte à transformação da água em vinho: “a arte não é um complemento da vida, mas o resultado daquilo que excede a vida no ser humano” (p. 233).

Ainda segundo o autor, a arte permite ir além da expressão emocional: “a arte não só exprime as emoções, mas sempre as resolve” (VIGOTSKI, 2003, p. 243). Isso porque, através da lei da realidade da fantasia que, independentemente de ser ou não realidade aquilo que nos afeta, “o que sentimos sempre é real” (VIGOTSKI, 2003, p. 242).

Considerações finais

Conhecer o outro para se reconhecer, entender o contexto histórico-cultural e a maneira como ele participa da construção da identidade pessoal, organizar e elaborar memórias e histórias pessoais que afetam a construção de projetos profissionais e de vida, trazer a arte para a vida foram alguns dos impactos obtidos nessa pesquisa.

Entendemos que as experiências estéticas relatadas, integradas a uma pesquisa-ação que articulou arte literária e audiovisual, impactaram o processo ensino-aprendizagem e a formação dos sujeitos envolvidos. Alguns impactos observados em relação aos alunos foram o maior engajamento nos estudos e a ampliação da capacidade crítica, sensível, leitora, interpretativa e textual. E, em relação aos professores, observou-se a valorização e inserção da educação estética no processo ensino-aprendizagem.

Se a arte afeta o desenvolvimento das funções psíquicas – pensamento, linguagem, memória, imaginação, por exemplo, e afetividade e cognição não são processos dissociados, então, a partir dos dados obtidos nessa pesquisa, defendemos que a arte esteja presente na formação inicial e contínua dos professores e nos conteúdos escolares dos alunos ao longo do Ensino Médio.

A educação estética pode ampliar a visão de si, de homem e de mundo e, conforme nos ensina Vigotski (2003), a beleza da arte passa a ser uma exigência para a vida cotidiana, que deve estar presente não apenas nas obras artísticas, mas também nas palavras, nos olhares, nas relações humanas.

Referências

BERTI, Andreza; CARVALHO, Rosa Malena. O cine debate promovendo encontros do cinema com a escola. *Pro-Posições*, v. 24, n. 3, p. 183-199, set./dez. 2013.

CAMARGO, Denise de; BULGACOV, Yara Lúcia Mazziotti. A perspectiva estética e expressiva na escola: articulando conceitos da psicologia sócio-histórica. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 3, p. 467-475, 2008.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1988. p. 169-191.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). *Psicologia social: o homem em movimento*. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 58-75.

COUTO, Gilberto Giovani; TULLIO, Cláudia Maris. A literatura como mudança das práticas sociais: elo entre a literatura e cinema. *Revista Gatilho*, v. 19, n. 2, p. 156-172, 2020.

COUTO, Mia. Identidade. In: COUTO, Mia. **Raiz de orvalho e outros poemas**. 7. ed. Alfragide, PT: Editorial Caminho, 2018. p. 13.

FRESQUET, Adriana; MIGLIORIN, Cezar. Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a Lei 13.006/14. In: FRESQUET, Adriana. (Org.). *Cinema e educação: a lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas*. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

MORAIS, Jaqueline de Fátima dos Santos; ARAÚJO, Mairce da Silva. A memória que nos contam: narrativas orais e escritas como dispositivo de formação docente. *Interfaces da Educação*, v. 4, n. 10, p. 134-148, 2013.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVEIRA, Helena; KORTLANDT, Adriana. *Fios da memória: um guia para escrever de si*. Brasília: Thesaurus, 2010.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; GRAMMONT, Maria Jaqueline; AZEVEDO, Ana Lúcia. “Me ajuda a olhar!”: o cinema na formação de professores (as). *Educação em Foco*, v. 17, n. 24, p. 123-143, 2014.

TOLEDO, Renta Ferraz; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e educação: Compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. *Educação & Sociedade*, v. 34, n. 122, p. 155-173, 2013. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/579/412>. Acesso em: 17 abr. 2018.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VELOSO, Marli Maria. O lugar da literatura e do cinema na escola. *Cadernos Cajuína*, v. 3, n. 2, p. 61-70, 2018.

VIGOTSKI, Lev S. A educação estética. In: VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. Trad. C. Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 225-248.

VIGOTSKI, Lev S. *Psicologia da arte*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZANELLA, Andréa Vieira; CABRAL, Marcelo Grimm; MAHEIRIE, Kátia; DA ROS, Sílvia Zanatta; URNAU, Lílian Caroline; TITON, Andréa Piana; WERNER, Francyne Wolf; SANDER, Lucilene. Relações estéticas, atividade criadora e constituição do sujeito: algumas reflexões sobre a formação de professores(as). *Cadernos de Psicopedagogia*, v. 6, n. 10, p. 1-17, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cap/v6n10/v6n10a02.pdf>. Acesso em 13 jun. 2014.

Sobre a autora

Denise Stefanoni Combinato. Graduada em Psicologia com Doutorado em Saúde Coletiva. É servidora pública federal vinculada ao Departamento de Humanidades do Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

E-mail: denisecombinato@hotmail.com.